

Impacto dos juros é US\$ 1,4 bi

Nos últimos três meses, a **prime-rate** — taxa cobrada pelos bancos norte-americanos de seus clientes preferenciais — saltou de 8,25 por cento para 9,25 por cento ao ano, enquanto os juros básicos do euromercado (**Libor**) subiram de 7,375 por cento para 8,75 por cento. Os próprios cálculos do Ministério da Fazenda e do Banco Central indicam que a alta da **prime** e da **Libor** elevará de 8,39 bilhões de dólares 9,66 bilhões de dólares os juros devidos no próximo ano, com impacto adicional de 1,4 bilhão de dólares, ou seja, aumento de 10,4 por cento dos encargos em relação à previsão original do Plano Bresser.

A alta acumulada da **prime** no ano chegou a 1,75 por cento e a da **Libor**, 2,44 por cento. Mas o Banco Central informou que o impacto maior virá em 1988, com a aceleração da alta da **prime** e da **Libor**, a partir de julho último. Por ser o juro básico de metade da dívida externa de médio e longo prazos de 105 bilhões de dólares, e variação de 1,375 por cento ao ano da **Libor**, nos últimos três meses, ampliou, de acordo com os parâmetros de cálculo embutidos na revisão do Plano Bresser, entregue semana passada aos credores externos, em 1,1 bilhão de dólares os juros devidos em 1988. Os cálculos extra-

oficiais reduzem um pouco o impacto do saldo da **Libor**, ao estimar pressão adicional de 721,87 milhões de dólares em 1988, caso a alta da taxa do euromercado permaneça nos próximos 12 meses.

A **prime** serve de referencial para apenas 16,7 por cento da dívida registrada brasileira. Assim, a persistência da **prime** de 8,75 por cento nos próximos 12 meses significará pagamento adicional de outros 175,3 milhões de dólares de juros aos banqueiros internacionais. A **Libor** atingiu o seu nível mais elevado desde abril de 1985 e a **prime** desde fevereiro do ano passado.